

OFICINAS GÊNERO NA EDUCAÇÃO: ESPAÇO PARA A DIVERSIDADE

Ari José Sartori *

Camila Pelegrini **

Ana Paula Wizniewski ***

Pretendemos nesta comunicação, apresentar os principais resultados obtidos pelo Projeto realizado no período de agosto de 2011 a julho de 2012, tratando das questões de gênero, sexualidade e violência no cotidiano escolar. Discutir essa temática e sensibilizar os participantes para a importância de se incorporar as questões de gênero na formação continuada foi um dos principais objetivos das oficinas, na qual também procuramos incentivar os participantes a proporem ações para serem desenvolvidas nos espaços que atuam. Buscamos alcançar esses objetivos a partir de uma metodologia centrada em oficinas e orientada por atividades caracterizadas por dinâmicas que propiciaram vivências, através de expressão corporal, problematização dos conhecimentos cotidianos, seguido de reflexão e sistematização teórica, subsidiada pelo material pedagógico (um livro e um vídeo) disponibilizado. Recebemos 184 inscrições para as quatro oficinas, com 90 vagas previstas, de 20h cada. O público previsto foram os/as professores/as da rede pública de Chapecó e também servidores/as e acadêmicos/as da UFFS. Avaliamos que o resultado alcançado foi bastante positivo, pois além da qualidade do debate nas atividades, teve repercussão nas instituições, que foram parceiras neste projeto (UFFS, Escolas Estaduais e SME – Chapecó). O projeto trouxe também uma boa visibilidade e inserção da UFFS nessas instituições participantes, repercutindo na procura por mais oficinas. Outro aspecto relevante foi a inserção da temática junto a esse público, particularmente os diretamente envolvidos no contexto da educação infantil e das séries iniciais. O debate destas questões, a partir das discussões teóricas realizadas coletivamente, ficaram materializadas nas diversas ações e atividades propostas pelos/as participantes. Para exemplificar, destacamos a proposição dos/as *Educadores/as da rede pública Chapecó* de inserir a temática no contexto da educação infantil e das séries iniciais. Enquanto que os/as *Servidores/as da UFFS* pretendem criar políticas de graduação sobre a temática Gênero e Diversidade e também ampliar a reflexão do conhecimento adquirido nas oficinas, dentro do espaço de trabalho, para fortalecer o debate do assunto entre os

* Professor Adjunto I, UFFS, Curso de Ciências Sociais, Campus Chapecó, Doutor. ari.sartori@uffs.edu.br

** Bolsista e acadêmica de Ciências Sociais, UFFS, Campus Chapecó.

*** Colaboradora voluntária e acadêmica de Ciências Sociais, UFFS, Campus Chapecó.

cursos. Já os/as licenciandos/as dos diferentes cursos que participaram das oficinas mostraram-se motivados a discutir com os professores/as dos colegiados a inclusão do tema Gênero e Diversidade nas disciplinas obrigatórias (no caso dos *acadêmicos/as do curso de Ciências Sociais*), enquanto os licenciandos/as do Curso de Pedagogia pretendem levar a discussão para reformulação do PPC do curso e a inclusão de uma disciplina para trabalhar o tema Gênero e Educação, além da sugestão de realizar palestras/debates sobre *Bullying* e homofobia, por exemplo, na semana acadêmica. As avaliações realizadas, em todas as atividades, indicam que para maioria dos participantes, essas tornaram-se espaço para a debater a diversidade, resgate da auto-estima, além de educadores/as mostrando-se com desejo e força para fazer a diferença. Trabalhar com gênero na educação contribuiu para que profissionais da educação e em formação, compreendessem que na escola também se constroem, para além dos conteúdos curriculares, as ideias, os significados, os (pré)conceitos, as concepções e os modelos que muitas vezes consideramos como “ideais” para homens e mulheres. É o que chamamos de currículo oculto ou invisível, na nossa prática pedagógica, e que precisam, cada vez e sempre mais, ter visibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: formação continuada; relações de gênero; violência; diversidade.